

FATORES DE RISCO QUE PODEM INDUZIR O USO DE DROGAS POR ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

RISK FACTORS THAT MAY SIGNIFY A PROPENSITY TO THE USE OF DRUGS IN STUDENTS AT A PUBLIC UNIVERSITY

Meire Luci da Silva¹, Nathalia M. R. dos Santos¹, Viviani Barnabé², Vitor E. Valenti³

RESUMO

Objetivo: Buscou-se avaliar os fatores de risco que podem induzir o uso de drogas lícitas e ilícitas por estudantes de uma universidade pública. **Método:** o projeto os alunos envolvidos (n = 268) matriculados no primeiro e quarto anos de cursos nas áreas das ciências sociais e biológicas de uma universidade pública. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário semiestruturado e de autoperenchimento, com base em tais instrumentos de avaliação padronizados como Audit, Assist, Cage e Duse. Os dados coletados foram analisados quantitativamente por meio do cálculo das percentagens e avaliar os dados em termos de categorias de risco, classificando-os por idade, sexo, religião, escolaridade, uso (antes ou depois de entrar na universidade) e contextos de uso. Por meio deste estudo os pesquisadores foram capazes de correlacionar o uso de drogas para os fatores de risco que podem aumentar a propensão dos alunos a usar essas substâncias. **Resultados:** Os resultados revelaram alto índice no número de alunos que atualmente usam drogas, porém não apontaram diferenças significativas entre alunos de 1º ano e 4º anos em relação às situações de uso. No entanto, 67% dos alunos consideraram o ambiente universitário como estimulante ao uso de drogas. Foram apontados como fatores de risco: influência de amigos e colegas de universidade, festas universitárias, a curiosidade e alegria. **Conclusão:** Devido ao alto índice do uso de drogas entre estudantes universitários e aos fatores de riscos que influenciam o uso estarem relacionado ao ambiente universitário, nota-se a importância de uma atenção voltada a esta população, pois sabe-se que a dependência química é um processo de instalação gradativa. Os resultados apontam a necessidade de intervenções específicas para esta população através da implantação de programas de prevenção, conscientização e de tratamento.

Palavras-chave: abuso de substâncias psicoativas, estudantes universitários, fatores de risco.

ABSTRACT

Objective: We sought to evaluate the risk factors that may increase the propensity to use licit and illicit drugs among students at a public university. **Method:** The project involved students (n = 268) enrolled in the first and fourth years of courses in the areas of the social and biological sciences at a public university. Data collection was conducted by means of self-administered, semi-structured questionnaires, based on such standardized assessment instruments as Audit, Assist, Cage and Duse. Collected data were analyzed quantitatively by calculating the percentages and evaluating the data in terms of categories of risk, classifying them by age, gender, religion, schooling, use (before or after entering university) and contexts of use. By means of this survey the researchers were able to correlate the use of drugs to the risk factors that might increase the students' propensity to use these substances. **Results:** The results revealed a high proportion of current drug-using students, but showed no significant differences between the first and fourth year students as regards contexts of use. However, 67% of students regarded the university environment as encouraging the use of drugs. Students pointed to such major risk factors as friends' and fellow-students' influence, university parties, excessive curiosity and desire to experiment. **Conclusion:** Due to the high rate of drug use among university students, by the determination of the risk factors related to the university environment and also knowing that the process of addiction is one of growing chemical dependence, the importance of the development and implementation of public health policies at all levels, especially in terms of approaches and specific interventions addressing this population, should be noted.

Key words: psychoactive substance abuse, college students, risks factors.

1 Department of Physical Therapy and Occupational Therapy.

2 Research at Harvard School of Public Health, Boston, MA, USA.

3 Department of Speech Language and Hearing Therapy, Faculty of Philosophy and Sciences, UNESP, Marília, SP, Brazil.

Corresponding Author: meire@marilia.unesp.br

Suggested citation: da Silva ML, et al. Risk factors that may signify a propensity to the use of drugs in students at a public university. Journal of Human Growth and Development 2013; 23(3): 346-351
Manuscript submitted Mar 16 2013, accepted for publication Jul 20 2013.

INTRODUÇÃO

Hábitos comportamentais influenciam significativamente a vida de estudantes^{1,2}. A dependência química é um conjunto de fenômenos psicofisiológicos que se desenvolve após repetido consumo de substâncias psicoativas, sendo classificada no Código Internacional de Doenças (CID-10), como transtorno mental e de comportamento decorrentes do uso de substâncias psicoativas³.

Stamm e Bressan⁴ citam que na fase da adolescência, quando os jovens estão passando pelo ensino médio ou ensino superior, são incentivados a experimentarem o álcool e drogas. Wagner e Andrade⁵ em estudo relacionado ao uso de drogas por estudantes da Universidade de São Paulo constatou que 38% fizeram uso de drogas ilícitas na vida, 26,3% nos últimos 12 meses e 18,9% nos últimos trinta dias.

Segundo dados do Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas⁶, 86,2 % dos estudantes universitários relataram já terem feito uso de álcool na vida, sendo que o maior consumo foi registrado nas universidades públicas, onde 46,7% dos estudantes relataram uso de tabaco uma vez na vida e 58 % relataram uso de duas ou mais drogas. Os dados deste mesmo estudo apontaram o consumo mais acentuado de drogas lícitas e ilícitas pela população universitária se comparado à população em geral e referem também sobre comportamentos de riscos a vida.

Carvalho *et al.*⁷, baseados em resultados de um estudo realizado com estudantes de três cursos da área da saúde de uma universidade do interior do estado de São Paulo, constatou que as situações em que os universitários mais consumiam drogas estavam relacionadas ao ambiente universitário. Assim como Chiapetti e Serbena⁸ em pesquisa com estudantes do curso de medicina da Universidade Estadual Paulista (Unesp) também observaram grande influência do meio universitário em relação ao uso de drogas entre os alunos.

Segundo Pedrosa *et al.*⁹, a substância mais consumida pelos jovens no Brasil é o álcool, seguido do tabaco, maconha e estimulantes, que servem de incentivo a vivenciar outros fatores de riscos, evidenciando assim, a necessidade de programas preventivos e de conscientização à esses jovens.

O consumo exagerado de substâncias psicoativas está associado a vários fatores que podem representar riscos ao próprio estudante e a sociedade, por isso é importante atentar-se aos incentivos para o início do uso dessas substâncias, já que atuar na prevenção evita o agravamento dos casos, tendo em vista que as oportunidades para tratamento nesses casos são poucas¹⁰.

Devido aos altos índices de consumo de drogas lícitas e ilícitas nas universidades brasileiras e as grandes consequências causadas pelo

uso destas, despertou-se o interesse por realizar um estudo referente a esses grupos, para que futuramente possa ser elaborado uma proposta de prevenção e tratamento a essa população. O objetivo deste estudo foi, portanto, avaliar os fatores de risco que podem induzir o uso de drogas por estudantes de uma universidade pública.

MÉTODO

Participantes da pesquisa

Este é um estudo descritivo populacional realizado entre Março de 2012 e Outubro de 2012. Participaram 268 alunos matriculados nos 1º e 4º anos de todos os cursos de graduação da Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília. Como critérios de inclusão, os participantes deveriam estar matriculados e frequentar os 1º e 4º anos de cursos nas áreas de ciências sociais e biológicas da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista. Foram excluídos da pesquisa, estudantes que referiram nunca ter usado drogas.

Coleta de Dados

Foi elaborado e aplicado um questionário de autopreenchimento sobre fatores de riscos que podem induzir ao uso de drogas lícitas e ilícitas, baseado em instrumentos já validados como AUDIT, ASSIST, CAGE e DUSI. O questionário consistia em questões relacionadas aos fatores de riscos que levam ao consumo e uso abusivo de drogas como: companhias e locais de uso, estado de humor antes de usar a droga, motivos para o uso. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP), sob nº de protocolo. 0443/2012.

A aplicação dos questionários e entrega do Termo de Consentimento Livre Esclarecido foi realizada durante o período de aulas dos 1º e 4º anos dos cursos das áreas de Ciências Humanas e Biológicas da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista do Campus de Marília. Sendo, portanto aplicados a nove cursos: Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais, Filosofia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Pedagogia, Relações Internacionais e Terapia Ocupacional. Após responder ao questionário, o questionário depositava o questionário em uma urna, garantindo assim seu anonimato. Todos os alunos assinaram o termo de consentimento informado e receberam uma cópia do mesmo.

Análise dos dados

Os dados coletados foram analisados quantitativamente através de cálculo de percentual, sendo estes interpretados e representados graficamente para melhor visualização dos resultados.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 268 estudantes, sendo 183 (68%) responderam já terem usado algum tipo de droga pelo menos uma vez na vida e 85 (32%) nunca usaram. A média de idade dos 183 estudantes que tinham usado drogas pelo menos uma vez na vida foi de 22,8 anos (DP ± 2,97).

Quanto ao gênero dos alunos que usaram droga pelo menos uma vez na vida, 135 (74%) eram do gênero feminino. Sendo que, entre os alunos dos 1º anos, 60 (71%) eram do gênero feminino e 24 (29%) do gênero masculino e entre os alunos dos 4º anos, 75 (76%) eram do gênero feminino e 24 (24%) do gênero masculino. (Figura 1)

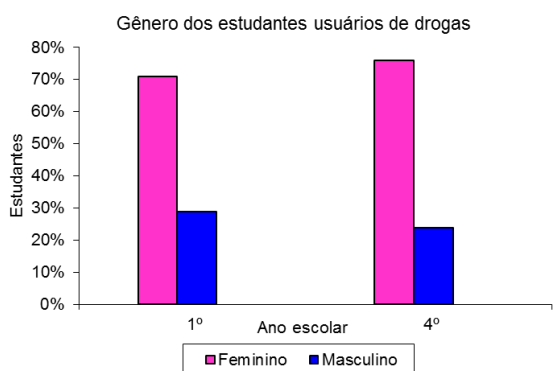


Figura 1: Distribuição percentual dos estudantes/participantes que usaram drogas pelo menos uma vez na vida, por gênero e por ano escolar.

Da amostra total de universitários, 139 eram alunos das turmas de 1º ano, sendo que destes 82 (59%) fizeram uso de droga pelo menos uma vez na vida. O restante da amostra, 129 eram alunos das turmas de 4º ano, sendo que 101 (78%) já usaram alguma vez na vida (Figura 2). A maior incidência no uso de drogas pelo menos uma vez na vida foi detectada pelos alunos das turmas de 4º ano.

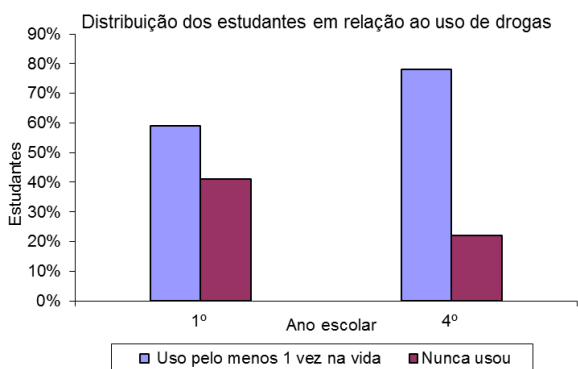


Figura 2: Distribuição percentual dos estudantes/participantes que usaram drogas pelo menos uma vez na vida por ano escolar.

Dos 183 participantes que já usaram droga alguma vez na vida 150 (82%) usaram pela primeira vez antes de entrarem na faculdade (84%

dos 1º anos e 80% dos 4º anos) e 33 (18%) fizeram uso após o ingresso na universidade (16% eram dos 1º anos e 20% dos 4º anos). (Figura 3)

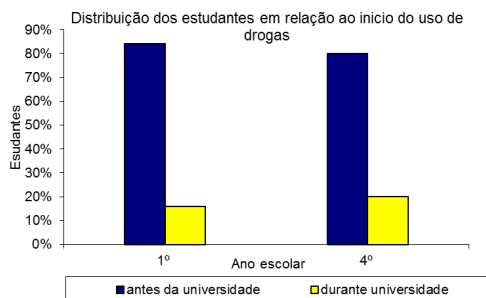


Figura 3: Distribuição percentual dos estudantes/participantes, que usaram drogas pelo menos uma vez na vida, em relação ao início do uso por ano escolar.

No que se refere à religião dos participantes que tinham usado drogas pelo menos uma vez na vida, 49 (60%) dos alunos dos 1º anos tinham alguma religião e 32 (39%) não tinham. Em relação aos alunos dos 4º anos, 68 (67%) tinham religião e 33 (33%) não. (Figura 4)

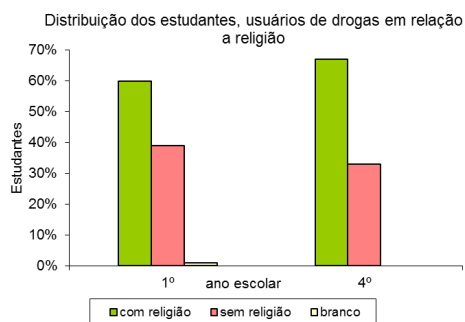


Figura 4: Distribuição percentual dos estudantes/participantes, que usaram drogas pelo menos uma vez na vida, em relação a religião, por ano escolar.

Em relação aos locais de moradia, dos alunos dos 1º anos que usaram algum tipo de droga pelo menos uma vez na vida, 35 (43%) moram em república, 22 (27%) moram com os pais, 15 (18%) moram sozinhos, 6 (7%) vivem na moradia da Unesp, 4 (5%) não responderam. Entre os alunos dos 4º anos, os respectivos números e porcentagens são: 58 (57%), 23 (23%), 18 (18%), 2 (2%) e 0%. (Figura 5)

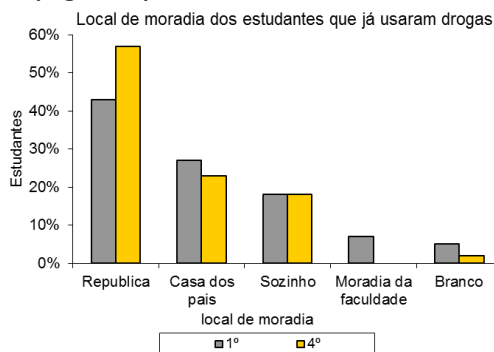


Figura 5: Distribuição percentual dos estudantes/participantes, que usaram drogas pelo menos uma vez na vida, em relação a local de moradia, por ano escolar.

Quanto à companhia de uso durante o consumo de drogas, constatou-se que, entre os alunos do primeiro ano, 38 (62%) relataram uso com amigos e colegas da faculdade, 12 (20%) com outros usuários de drogas, 6 (10%) sozinho e 5 (8%) com familiares. (Figura 6)

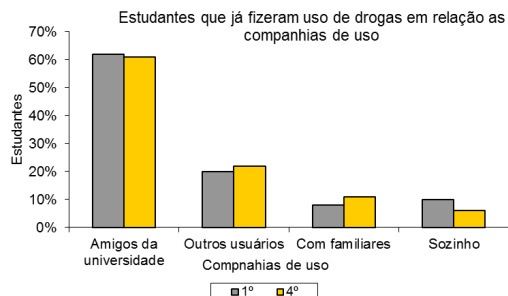


Figura 6: Distribuição percentual dos estudantes/participantes, que usam drogas pelo menos uma vez na vida, em relação à companhia de uso, por ano escolar.

Entre as razões apontadas para o início do uso de drogas, 27 (51%) dos alunos dos 1º anos citaram a curiosidade, seguido por 7(13%) que relataram a influência de amigos, 5 (9%), problemas emocionais, 1 (2%), dificuldade em se relacionar e 13 (25%) referiram outras causas. Entre os alunos dos 4º anos, que ainda usam drogas, 43 (43%) responderam como motivo a curiosidade, 26 (26%) influência de amigos, 9 (9%), problemas emocionais, 6 (6%), dificuldade nos relacionamentos, 1 (1%) problemas familiares, um (1%), problemas financeiros, um (1%), dificuldades nas relações sexuais e 13 (13%) relataram outras causas. (Figura 7)

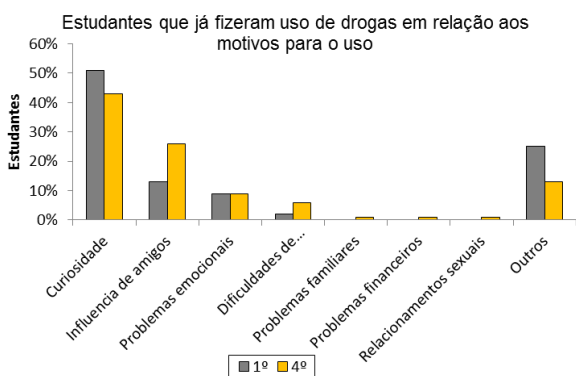


Figura 7: Distribuição percentual dos estudantes/participantes, que usam drogas pelo menos uma vez na vida, em relação aos motivos de uso, por ano escolar.

Ao investigar os locais de uso de drogas pelos estudantes que ainda fazem uso, o lugar mais citado pelos alunos dos 1º anos foram as festas universitárias com 41 (53%) dos casos, seguido do uso em casa por 19 (25%), uso na universidade por 10 (13%) e uso em bares por 1 (1%) em bares. Assim também com os alunos dos 4º anos: 63 (59%) relataram consumir em festas universitárias, 25 (23%) em casa, 8 (7%) na rua, 5 (5%) na

faculdade e 6 (6%) em bares e restaurantes. (Figura 8)

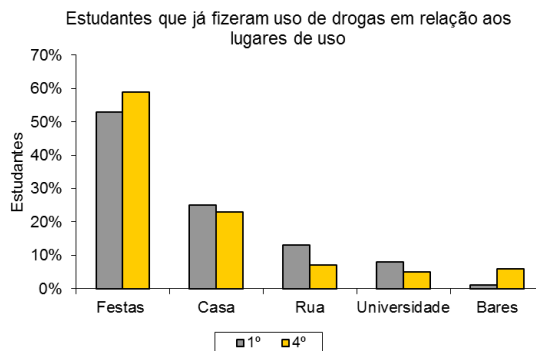


Figura 8: Distribuição percentual dos estudantes/participantes, que usam drogas pelo menos uma vez na vida, em relação aos lugares de uso, por ano escolar.

Entre os alunos que continuam a fazer uso de drogas, também foi pesquisado o estado de humor antes do uso da droga. Dentre os alunos dos 1º anos, 35 (58%) afirmaram que seu estado de humor antes de usar a droga é alegria, seguido de 7 (11%) estressado, 7 (11%) eufórico, 5 (8%) deprimido, 4 (7%), cansado e 3 (5%) preocupado. Em relação aos alunos dos 4º anos que ainda usam algum tipo de droga, 54 (52%) responderam alegria, 16 (16%) estressado, 13 (13%) cansado, 9 (8%) deprimido, 6 (6%) preocupado e 5 (5%) eufórico. (Figura 9)

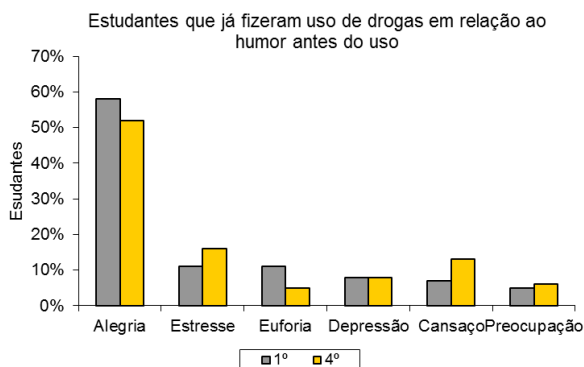


Figura 9: Distribuição percentual dos estudantes/participantes, que usam drogas pelo menos uma vez na vida, em relação ao humor antes do uso, por ano escolar.

Para tanto, também foi realizado entre os 183 participantes da pesquisa (aqueles que fizeram somente uso uma vez na vida e aqueles que continuam o uso), o questionamento referente ao ambiente universitário ser um estimulante para o uso de drogas e os resultados apontaram que 122 (67%) acreditam que o ambiente universitário, de fato, um ambiente que favorece o uso de drogas; destes 47 (57%) são alunos do 1º ano e 75 (74%) são alunos do 4º ano, 55 (30%) acreditam que o ambiente universitário não é um estimulante para o uso de drogas, destes 31 (38%) são do 1º ano e 24 (24%) são do 4º ano e 6 (3%) não responderam. (Figura 10)

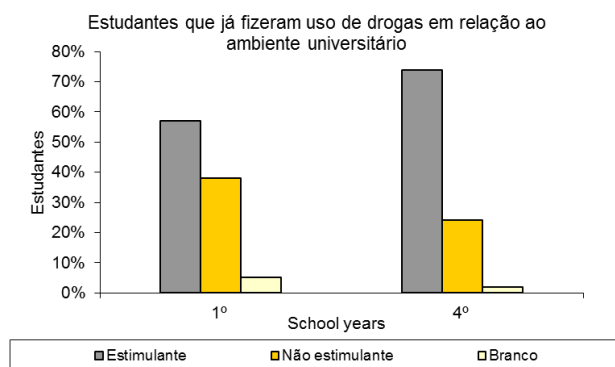


Figura 10: Distribuição percentual dos estudantes/participantes, que usaram drogas pelo menos uma vez na vida, em relação ao ambiente universitário por ano escolar.

DISCUSSÃO

Foram avaliados 268 alunos dos 1º e 4º anos dos cursos de toda a UNESP-Marília. Entre eles, 183 (68%) fizeram uso de alguma droga pelo menos uma vez na vida, enquanto 85 (32%) nunca tinham usado, corroborando os resultados da pesquisa realizada por Stamm e Bressan⁴. Os resultados mostraram que a maioria dos alunos tinha usado algum tipo de droga antes de entrar na faculdade e acredita-se que o primeiro uso pode ter ocorrido em festas e reuniões de família, já que o álcool faz parte da cultura do país e está sempre presente em festas, como observa-se no estudo mencionado⁴.

Entre os alunos que usaram algum tipo de droga uma vez na vida, foi observado um alto índice de uso (74%) entre as mulheres, corroborando os resultados relatados por Stamm e Bressan⁴, que relatou um alto nível de consumo de álcool por mulheres, e Wagner et al.¹¹, que observou um aumento significativo no uso de drogas por mulheres.

Os resultados deste estudo mostraram que a maioria dos alunos (60% dos 1º anos e 67% dos 4º anos) que usaram a droga em algum momento de sua vida eram adeptos de alguma religião, por isso a falta de crença religiosa não é foi identificado como um fator de risco significativo, apoiando assim os resultados do estudo de Wagner et al.¹¹.

Verificou-se que a maioria dos alunos que usaram drogas pelo menos uma vez em suas vidas residia com outros estudantes, corroborando os resultados do estudo realizado por Queiroz¹². Nas universidades públicas, os alunos geralmente vêm de outras cidades, vivem longe de suas famílias e mais provável, na companhia de amigos, o que pode ser outro indicador para a alta incidência de uso de drogas, devido à sensação de liberdade e falta de regras ou limites. De acordo com Chiapetti e Serbena⁸, o risco do uso de drogas pode aumentar quando os jovens vivem a uma distância de suas famílias ou quando os pais são separados. Petroianu et al.¹³, em um estudo de estudan-

tes de medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) relatam que os alunos que vivem com seus pais consomem menos drogas lícitas e / ou ilícitas do que aqueles que vivem longe casa.

No que se refere companhia no uso de drogas, foi constatado alta prevalência de uso de drogas na companhia de amigos e colegas da faculdade, o que corrobora com os resultados apresentados por Chiapetti & Serbena⁸ ao afirmarem que os estudantes universitários desfrutam do fácil acesso ao álcool, que esta substância faz parte de seu relacionamento social e que leva, portanto, à associação com os amigos e colegas que também são usuários. Eles também comentam sobre o papel desempenhado pelos meios de comunicação na disseminação dessas substâncias, apresentando-as como sinônimo de poder, sucesso financeiro, sensualidade, beleza e muito mais. Teixeira et al.¹⁴ referem o mesmo tipo de resultados com universitários e ainda salientam que muitos utilizam a droga para se socializar juntos a outros grupos de estudantes. Ou seja, ponderam que os usuários utilizam a droga como meio facilitador ou promotor de sua inclusão social junto ao meio universitário.

Os locais de uso mais frequentes relatados pelas turmas de 1º e 4º anos, foram festas universitárias, em concordância com pesquisas^{7, 15} de mesma natureza. Em estudo de Andersson et al.¹⁶, os alunos afirmaram que o uso do álcool deixam as festas mais animadas.

Acredita-se que a alta incidência na continuidade do uso de drogas entre os alunos dos 4º anos se deve ao aumento do contato com os fatores associados ao consumo, tais como: companhias de amigos e colegas da faculdade e as festas universitárias.

O principal motivo do uso inicial citado por todos os alunos foi a curiosidade, seguido por influência de amigos, o que corrobora com a pesquisa de Chiapetti & Serbena⁸. Salienta-se que ao responder à alternativa outros, o participante tinha a opção de especificar o motivo, sendo os mais citados: vontade, felicidade, interesse, prazer e uso social.

A grande maioria dos alunos afirmou que o seu estado de humor antes de usar a droga era de alegria. Em pesquisas realizadas por Chiapetti & Serbena⁸ e Paduani et al.¹⁵ os participantes referiram o estresse como principal estado de humor, distinto da presente pesquisa que teve este estado de humor em segundo lugar. Porém junto com outros fatores já destacados neste estudo, como amigos e colegas da faculdade como principais companhias de uso e festas universitárias como local de uso, naturalmente o estado de humor será de alegria, constatando-se assim que o ambiente universitário é um local estimulante para a permanência e/ou continuidade do uso de drogas.

Constatou-se também que a maioria dos alunos que usaram drogas moram com outros alunos,

o que aponta para o local de moradia como um fator de risco entre os alunos de 1º e 4º anos.

Esta pesquisa buscou identificar os principais fatores de risco que possam induzir os alunos ao uso de drogas e os resultados encontrados foram que 68% dos estudantes pesquisados usaram drogas pelo menos uma vez na vida e, destes 79% dos que já usaram algum tipo de droga alguma vez na vida continuam fazendo uso, sendo que a maior incidência (87%) por alunos dos 4º anos que ainda usam, seguido de 68% dos alunos dos 1º anos.

Em relação aos fatores de riscos de uso de drogas lícitas e/ou ilícitas não foram encontradas diferenças significativas ao comparar as respostas dos alunos de 1º e 4º ano, pois foi observado que os alunos citam os mesmos fatores para o uso de drogas, como: amigos e colegas da faculdade, festas universitárias, curiosidade e alegria. Os resultados também mostraram que 67% dos estudantes (57% no primeiro e de 74% na sua quarta anos) considerado o meio ambiente uma universidade local propício para o uso de drogas.

Foi possível evidenciar a reação de relutância e recusa dos alunos em responderem ao questionário e, portanto participar da pesquisa. Especialmente, alunos dos cursos de Ciências Sociais e Filosofia. Acredita-se que este comportamento está relacionado ao assunto ser de caráter polêmico e, portanto alguns alunos preferiram não expor suas crenças e comportamento, o que constitui como fator limitante para o estudo.

Conclui-se que a investigação de fatores de risco indicam que o uso permanente e/ou continuado de drogas por alunos podem ser estimulado pelo ambiente universitário. À luz dos resultados deste estudo e também pelo processo da dependência química ser de instalação gradual, deve ser enfatizada a importância do desenvolvimento e implementação de políticas públicas de saúde em todos os níveis, especialmente no que diz respeito às abordagens e intervenções específicas dirigidas a esta população, evitando com isso, o agravamento dos casos, que muitas vezes pode levar ao baixo rendimento acadêmico, além de outras graves consequências sociais.

REFERÊNCIAS

1. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID 10. Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto alegre: Artes médicas; 1993.
2. Stamm M, Bressan L. Consumo de álcool entre estudantes do curso de enfermagem de um município do oeste catarinense. *Revista Ciência, Cuidado e Saúde* 2007;3:319-324.
3. Wagner GA, Andrade AG. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. *Revista de Psiquiatria Clínica* 2008; 35:48-54.
4. Observatório Brasileiro de Informações Sobre Drogas. Disponível em: <<http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/index.php>>. Acesso em 23 de março de 2012.
5. Carvalho AMP, Cunningham J, Strike C, Brands B, Wright MGM. Normas percebidas por estudantes universitários de três carreiras, da área da saúde, sobre o uso de drogas entre seus pares. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* 2009; 17:900-906.
6. Chiapetti N, Serbena CA. Uso de álcool, tabaco e drogas por estudantes da área de saúde de uma Universidade de Curitiba. *Psicologia: Reflexão e Crítica* 2007; 20:303-313.
7. Pedrosa AAS, Camacho LAB, Passos SRL, Oliveira RVC. Consumo de álcool entre estudantes universitários. *Caderno de Saúde Pública* 2011; 27:1611-1621.
8. Pinho PH, Oliveira MA, Almeida MM. A reabilitação psicossocial na atenção aos transtornos associados ao consumo de álcool e outras drogas: uma estratégia possível? *Revista de Psiquiatria Clínica* 2008; 35:82-88.
9. Wagner GA, Stempluk VA Zilberman M, Barroso LP, Andrade AG. Alcohol and drug use among university students: gender differences. *Revista Brasileira de Psiquiatria* 2007; 29:123-129.
10. Queiroz S. Fatores relacionados ao uso de drogas e condições de risco entre alunos de graduação da Universidade de São Paulo. 2000. 191 f. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
11. Petroianu A, Reis DCF, Cunha BDS, Souza DM. Prevalência do consumo de álcool, tabaco e entorpecentes por estudantes de medicina da universidade federal de minas gerais. *Revista da Associação Médica Brasileira* 2010; 32: 568-571.
12. Teixeira RF, Souza RS, Buaiz V, Siqueira MM. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo. *Ciência e Saúde Coletiva* 2010; 15:655-662.
13. Paduani GF, Barbosa HA, Morais JCR, Pereira JCP, Almeida MF, Prado MM, Almeida NB, Ribeiro M. A. Consumo de álcool e fumo entre os estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. *Revista Brasileira de Educação Médica* 2008; 32:66-74.
14. Andersson A, Wiréhn AB, Olvander C, Ekman DS, Bendtsen P. Alcohol use among university students in Sweden measured by an electronic screening instrument. *BCM Public Health* 2009; 229:9.